

IVAMBERTO ALBUQUERQUE

BRASIL de cima



brasil DE BAIXO

IVAMBERTO ALBUQUERQUE

BRASIL de cima X brasil DE BAIXO

A história que vou contar
Merece uma reflexão
Vem do Reino hominal
O maior da criação
Que se perde a cada dia
Nas noites da ambição

Há muitos séculos atrás
A família matriarcal
O lema, era igualdade
No contexto social
A cerca não existia
Nem o dono do curral

Com o relógio do tempo
O homem antigo despertou
Tirou a mulher de sena
Sua história começou
Nos canteiros da Maldade
O egoísmo ele plantou

O domínio patriarcal
Preparou uma cilada
Tudo agora tem um dono
Com uma área demarcada
Surge a classe dominante
E a outra é dominada



Propriedade e Estado
Marco da modernidade
O modelo escravocrata
Foi uma realidade
A cerca se ampliou
Dando adeus a liberdade

Portugal nos descobriu
Um porto seguro achou
O modelo patriarcal
Implantado prosperou
Deixando como herança
Para a elite que ficou

Quando D. Pedro I
Conquistou a independência!
Brasil de, baixo herdou
Obrigação e obediência
O de cima privilégios
Arrogância e truculência

A colônia vira império
Com uma nova realeza
É a elite brasileira
No lugar da portuguesa
E o povo aprisionado
Nas algemas da pobreza

Brasil de baixo é mestiço
Índio, negro e português
O de cima também é
Só lhe falta sensatez.
Onde passa o Amazonas
Um riacho não tem vez

As terras eram doadas
No tempo da escravidão
Mas passou a ser comprada
Depois da libertação
Condenando o ex-escravo
A viver na humilhação

A burguesia ria a toa
Quando o império desabou
Uma nova oligarquia
Logo se configurou
E o povo marcando passo
Nem um passo ele avançou

Com a revolução de trinta
Algo novo aconteceu
Morre a república velha
Um Estado Novo nasceu
O Brasil quebra as algemas
Do atraso em que viveu

Getúlio Vargas era:
Dinamismo e ação
Criou vários ministérios
Do trabalho e educação
Capacitando os jovens
Promovendo inclusão

Implantou a CLT
As leis do trabalhador
Os patrões enfurecidos
Fez pressão e esperneou
Um complô ao presidente
Logo se agigantou

Criou a Vale do Rio Doce
Volta Redonda e Petrobrás
As calúnias e insultos
Foram-lhe roubando a paz
O presidente insatisfeito
Um dia atirou no peito
E Getúlio agora é jaz

O legado de Getúlio
Juscelino aproveitou
A indústria automobilística
Foi ele quem implantou
Também construindo Brasília
Fez estrada e asfaltou

A mala do Jânio Quadros
Fechou assim que abriu
Tentou puxar o tapete
Mas foi ele quem caiu
A herança foi espinhos
Pro futuro do Brasil

João Goulart era do time
De Getúlio e de Brizola
Com as reformas de base
A reação veio na hora
Tio Sã e os entreguistas
Fizeram a remandiola

Os governos militares
Travou a democracia
Perseguiram e torturaram
Quem oposição fazia
Multiplicaram a dívida
Devastando a economia

Com o Sarney presidente
O Brasil não se encontrou
Uma inflação galopante
A moeda despencou
Muita gente esta em coma
Do cruzado que levou

Fernando Collor de Melo
O caçador de marajá
Quem engoliu passou mal
Correu para vomitar
Escolheram um caçador
Que não sabia atirar

O presidente Topete,
O mineiro Itamar Franco.
Foi um governo pesado
Que só pegava no tranco
Fez o feijão com arroz
Passando o preto no branco

Os tucanos no poder
Foi um trem na contramão
O Dr. Honores Causa
Só causou decepção
Deixaram um buraco negro
Pelos cofres da nação

Luiz Ignácio da Silva
O presidente operário
O povo com esperanças
Era um trunfo, um relicário
Mas as forças dominantes
Mudou seu itinerário

Brasil de cima agora,
Faça uma reflexão
Há muito você controla
Os meios de produção
Brasil de baixo excluído
Nem parece um cidadão

Projeta suas idéias
No rádio e televisão
Ocupando todo espaço
Formador de opinião
Plantando ideologias
Colhendo alienação

Que democracia é esta
Tão injusta e precária
Sem emprego nem salário
Cadê a reforma agrária?
Só dividem os prejuízos,
Esta conta nunca falta.

Brasil de cima não pise,
Olha quem está em baixo
Você come todo o mel
E a plebe raspa o taxo
Mas o povo esta cansado
De viver como capacho

Vou fazer uma varredura
Colocando em evidência
Nossos dramas sociais
Que tem suas conseqüências
Nas elites dominantes
Vazias de consciências

O descaso com a saúde,
Do povo é um horror
Faltam médicos e remédios
O quadro é desolador
Os governantes patéticos
Sem ação e sem pudor

A juventude precisa
Aprender um profissão
As escolas não atendem
Elas estão na contramão
Professores ameaçados
Sem nenhuma proteção

Agressão a juventude
É constante, é todo dia
Gritam logo são bandidos
Isto mesmo, mereciam!
É a lavagem cerebral
Fruto da ideologia

A violência é alarmante
É fácil de perceber
Com cadeia e polícia
Isto não, vai resolver
O problema é social
Não adianta esconder

O povo não avança
Parece um bumerangue
Esquecidos nos subúrbios
Ou atolados nos mangues
Nas fazendas escravizados
Os vampiros tiram o sangue

O bóia fria trabalha
Para o feliz fazendeiro
Colhe laranja e café
Corta cana pro usineiro
Pressionados por jagunços
Ganhando pouco dinheiro

As verbas são desviadas
Da saúde e educação
Há crianças sem merendas
Sem transportes e pés no chão
Denúncias e CPIs
Não resulta em punição

Se os recursos não faltam
As roubalheiras não falha
Os gatos comprometidos
Os ratos puxando a palha
Neste banquete sinistro
O saldo vira migalha

Nosso país é tão rico
Mas o povo é desdentado
Com salários irrisórios
Estão sempre endividados
O contrato temporário
Deixa o povo estressado

Nossas leis são eficazes
Para punir o cidadão
Custa caro o advogado
Cartório e certidão
Mas o colarinho branco
Está livre da prisão

O latifúndio é um nó
Que o Brasil não desatou
Vamos dividir a Terra
Para essa gente de valor
Produzir e ser feliz
O sonho não acabou

A casa do João de Barro
Ele mesmo construiu
A raposa todo dia
Entra e sai do seu covil
Sem-teto nasce e morre
Mas a casa nunca viu

Tudo é difícil e negado
A este povo de valor
Desde o início da nação
Ele sempre trabalhou
Construindo este país
Com bravura e destemor

Nossa cultura popular
Tem fama Internacional
Do sucesso que fazemos
No São João no carnaval
Gastronomia e esportes
E o nosso som regional

O cantador repentista
É a grande expressão
Da poesia nordestina
Os vates da região
É o aedo o rapsodo
Das terras do meu sertão

Maracatu, Ciranda e Frevo
Fandango e marujada
Coco, cavalo-marinho
Pastorio e embolada
Teatro de mamulengos,
Argolinha e vaquejada

Luiz da Câmara Cascudo
Pesquisador exemplar
Seu trabalho é valioso
Na cultura popular.
O assunto não se esgotou
Tem muito, o que estudar

Queremos para o Brasil
Uma gente com nobreza
Patriótica e fraterna
Compartilhando riquezas
Deletando privilégios
A miséria e a pobreza

Defendendo a ecologia
Fauna flora e fronteiras
Impedindo a invasão
Destas ONGs estrangeiras
Esta gente é perigosa
Para a nação brasileira

O capitalismo, agoniza
É grande a comoção
Colocaram marca-passo
E fizeram transfusão.
Este sangue monetário
Quem doou foi o cidadão

A vida é uma comédia
Onde nada é eterno
O neoliberalismo
Caminha para o inferno
Quem ganhou ou quem perdeu
Hoje está levando ferro.

Não chute o cachorro
Nem fique culpando o céu
Porque no palco das lutas
Cada um tem o seu papel
Das magoas fiz estuário
Desaguando em cordel

Meu Brasil é tua vez
Viva o nacionalismo
Sem a agressividade
Do velho imperialismo
Vamos construir as pontes
Nos rios do humanismo

No triângulo das lutas
É preciso atenção
Na escolha dos catetos
Não pode haver confusão
O cálculo só é perfeito
Respeitando a relação

Nas profundezas do ser
Pesquei a luz da razão
Iluminei minhas verdades
Fugindo da escuridão
Com as lentes da consciência
Ninguém perde a direção

Cordel é literatura
Da mais pura tradição
Dos vates medievais
Que brotou no meu sertão
No estado da Paraíba
Lá deixei meu coração

Minha história chega ao fim
Com uma observação
Minha poesia é rude
Como os cactos do sertão
E os espinhos destes versos
Fez sangrar minha emoção.

FIM

GALERIA DE ARTISTAS PARAIBANOS NA ÁREA DA MÚSICA:

- * **Ratinho**- de Itabaiana pb - da dupla jararaca e Ratinho
(instrum. Cantor. Comp. e Humurista)
13-04-1896 a 8-09-1972
- * **Zé do Norte de cajaseiras** pb 18-12-1908
a 2-10-1997
(cantor comp. folclorista e radialista)
- * **Canhoto da Paraíba de Princesa Isabel** -
pb (violonista e compositor) 19-05-1928 a 24-
04-2008
- * **Jackson do Pandeiro de Alagoa Grande**
pb (cantor comp. instrum.)31-08-1919
a 10-07-1982
- * **Sivuca de Itabaiana** - pb 26-05-1930
a 14-12-2006
(instrumentista cantor e comp.)

- * **Genival Lacerda** de Campina Grande pb
(cantor e compositor)
- * **Biliu de Campina** pb - (cantor compositor e
Instru.) - cont.83-3321-6766 9972-3870
- * **Chico Salles** - de Souza-pb (cantor comp.e
poeta cordelista) - cont.www.chicosalles.com.Br
- * **Flávio José** - Monteiro - pb
(cantor comp. e instmt.)
- * **Vital Faria** - Taperoá pb
(Violonista- cantor e comp.)
- * **Elba Ramalho** - Conceição do Piancó -
pb (cantora e atriz)
- * **Pinto da Acordeom** - Conceição do Piancó -
pb (acordeonista,cantor e comp.)
- * **Amazan** - Campina Grande pb
(acordeonista cantor-comp. e fabricante
da acordeom marca LETECCE)
- * **Antonio Barros** - Quimadas pb (cantor compo.)
- * **Zé Ramalho** - Brejo do Cruz pb
(cantor comp. e instrum.)
- * **Roberto Luna** - Serraria pb
(cantor romântico e comp.)
- * **Roberta Miranda** - de J. Pessoa pb
(cantora e compo.)
- * **Severo** - Sapé - pb (acordeonista e comp.)
- * **Abdias dos 8 baixos** -Taperoá pb
(sanfoneiro comps. e produtor)
- * **Genival** - Macedo pb (produtor e compositor)
- * **Jairo Aguiar** - J. Pessoa pb (cantor romântico)
- * **Fubá deTaperoá** pb (instrum. Cantor e comps.)
- * **Gesser Quirino** - Campina Grande pb
(poeta recitador cantor compôs. e escritor)

***Zé Calisto** Campina Grande pb
(sanfoneiro de 8 baixos e comps.)
Geraldo Vandrê João Pessoa pb
(cantor e comp.)

***Cátia de França** João Pessoa pb
(cantora e compos. Instru...)

***Zito** Borborama pb
(cantor e instrum.)

***Chico César** Catolé do Rocha pb
(cantor, compos. E instrum.)

***Cabruêra** pb

E muito mais.

Obs: pernambucanos que começaram suas carreiras na Paraíba:

***Severino Araújo** - de Limoeiro pe
(clarinetista , compos...e maestro da orquestra tabajara c/ 91 anos o mais velho maestro em atividade no mundo.

***Marinês S. Vicente Férrer** pe
(a maior cantora da música nordestina)
16-11-1935 a 11-05-2008

***Rosil Cavalcanti** de Macaparana pe
(radialista,compos. Redator e percusionista)
20-12-1915 a 10-07-1968

***IVAMBERTO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA**

Nasceu em Alagoa Grande pb
Veio p/ o Rio em 1969, é Téc. em metal-
mecânica, ferramentaria e outros. Trabalhou 10
anos na industria, exerce a docência a 29anos
na educação profissional,

23 pelo Senai e 6 anos na FAETÉC em curso.
Pesquisador da cultura popular: literatura de
cordel oral e escrita, música regional, folclore.

Dedico este modesto trabalho ao ilustre amigo,
*Adelson Alves de Cornélio Procópio PR
(radialista, produtor musical, e grande
conhecedor e divulgador da mpb e da música
de raiz. Apresenta os programas: Fole e Viola-
Samba de Raiz, na Rádio Mec AM no Rio de
Janeiro - rj.

Também in memória a Ivamberto A de oliveira
Filho e ao saudoso amigo Luiz Paulo Tomás.

“ O primeiro que, tendo cercado um terreno,
atreveu-se a dizer: isto é meu e encontrou
pessoas simples o suficiente para acreditar
nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade
civil. Quantos crimes, guerras, assassinios,
quanta miséria e horrores não teria poupado
ao gênero humano aquele que, arrancando as
estacas ou enchendo o fosso, houvesse
gritado aos seus semelhantes: evitai ouvir
esse impostor. Estareis perdidos se
esquecerdes que os frutos são de todos e que
a terra não é de ninguém! (Rousseau, 1750)”

ivambertoao@yahoo.com.br
Tel. 35769436 e 982928

20 ANOS



1988 - 2008

Ivamberto Albuquerque Oliveira
é acadêmico da ABLC, ocupando
a cadeira 31, pertencente ao patrono
Umberto Peregrino.

LC10352



1988 - 2008

Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablc.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - OUTUBRO DE 2008